

## **FISIOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA<sup>1</sup>**

### **PHYSIOTHERAPY IN MENTAL HEALTH: AN ACCOUNT OF AN UNIVERSITY EXTENSION EXPERIENCE**

Higor Gabriel dos Santos Castello Branco<sup>2</sup>; Sara Barbosa Barreto Silva<sup>2</sup>; Tássila Vitória Landim Daniel<sup>2</sup>; Vanusa Caiafa Caetano<sup>3</sup>

#### **RESUMO**

A atuação da fisioterapia na atenção psicossocial tem se consolidado como importante estratégia para a promoção da funcionalidade, autonomia e qualidade de vida de pessoas em sofrimento psíquico, ampliando o cuidado para além da reabilitação física. Este relato de experiência apresenta as contribuições do projeto de extensão "Fisioterapia na Saúde Mental", desenvolvido em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Liberdade da Universidade Federal de Juiz de Fora. As atividades consistem em intervenções fisioterapêuticas coletivas semanais, envolvendo exercícios de consciência corporal, alongamento, equilíbrio, coordenação motora, psicomotricidade e educação em saúde, desenvolvidas conforme as necessidades dos usuários. A experiência tem evidenciado a melhora da funcionalidade e percepção corporal, contribuindo também para a redução do estigma relacionado aos transtornos mentais, amenizando os efeitos adversos das patologias de base e medicamentoso, favorecendo a inclusão e o fortalecimento dos vínculos comunitários. Para os acadêmicos, o projeto tem proporcionado vivências práticas beneficiando o desenvolvimento de competências técnicas, éticas, humanísticas e interprofissionais, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde. Conclui-se que a inserção da fisioterapia nos CAPS pode fortalecer o cuidado integral, ampliando as possibilidades terapêuticas da equipe multiprofissional e reafirmando a extensão universitária como uma estratégia de integração entre ensino, serviço e comunidade.

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Saúde Mental; CAPS; Extensão Universitária.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Fisioterapia, Pro Reitoria de Extensão, Projeto de Extensão: "Fisioterapia na Saúde Mental", 2026. <sup>2</sup> Acadêmicos de Fisioterapia Facfisio/UFJF: higor.castello@estudante.ufjf.br; 16237868607@estudante.ufjf.br; tassila.landim@estudante.ufjf.br ; <sup>3</sup> Professora Associada da FACFISIO/UFJF: vanusa.caiafa@ufjf.br

## **ABSTRACT**

Physiotherapy has increasingly been recognized as an important strategy in psychosocial care, promoting functionality, autonomy, and quality of life for individuals experiencing mental health disorders while extending care beyond physical rehabilitation. This experience report describes the contributions of the university extension project "Physiotherapy in Mental Health", developed in partnership with the Psychosocial Care Center (CAPS) "Liberdade" (Liberty) of the Federal University of Juiz de Fora. The project consists of weekly group-based physiotherapy interventions, including body awareness exercises, stretching, balance training, motor coordination, psychomotor activities, and health education, tailored to the needs of service users. The experience has demonstrated improvements in functionality and body awareness, while contributing to the reduction of stigma associated with mental disorders, mitigating the adverse effects of underlying conditions and psychotropic medications, and promoting social inclusion and the strengthening of community bonds. For undergraduate students, the project has provided practical learning experiences that foster the development of technical, ethical, humanistic, and interprofessional competencies, in accordance with the principles of the Brazilian Unified Health System (SUS). In conclusion, the integration of physiotherapy into Psychosocial Care Centers can strengthen comprehensive mental health care by expanding the therapeutic possibilities of multidisciplinary teams and reaffirming university extension as an effective strategy for integrating teaching, healthcare services, and the community.

**Keywords:** Physiotherapy; Mental Health; CAPS; University Extension

## **1. Introdução**

A saúde mental é compreendida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de reconhecer suas próprias habilidades, lidar com as adversidades cotidianas, trabalhar de forma produtiva e contribuir para sua comunidade (OMS,2022). Nessa perspectiva, a saúde mental constitui um componente indissociável da saúde integral, superando a concepção reducionista que separa os aspectos físicos e psíquicos do ser humano. O sofrimento psíquico, portanto, não se restringe à

presença de transtornos mentais diagnosticados, mas compreende experiências subjetivas que podem afetar significativamente a funcionalidade, os relacionamentos interpessoais e a participação social dos indivíduos (AMARANTE, 2017).

Os transtornos mentais configuram importantes desafios para os sistemas de saúde em todo o mundo, uma vez que podem comprometer funções cognitivas, emocionais e comportamentais, impactando diretamente a autonomia e a qualidade de vida das pessoas (OMS, 2022; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023). No Brasil, a Reforma Psiquiátrica representou um marco na reorganização da assistência em saúde mental ao propor a substituição do modelo hospitalocêntrico por uma rede de atenção psicossocial territorializada, interdisciplinar e centrada na promoção da cidadania. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial assumem papel estratégico na oferta do cuidado integral, valorizando práticas terapêuticas que favoreçam a reabilitação e a reinserção dos usuários em seus contextos familiares e comunitários (BRASIL, 2004).

Inserida no contexto da atenção psicossocial, a fisioterapia vem ampliando seu campo de atuação para além da reabilitação física, contribuindo para a promoção da funcionalidade, autonomia, participação social e bem-estar dos usuários, em consonância com os princípios do cuidado integral em saúde mental. (MÂNGIA; MURAMOTO, 2009). Além da reabilitação física, o fisioterapeuta atua sobre alterações psicomotoras, algias crônicas, déficits funcionais, sedentarismo e efeitos adversos decorrentes do uso prolongado de psicofármacos, condições frequentemente observadas entre pessoas com sofrimento psíquico. Por meio de recursos terapêuticos que envolvem o movimento, a consciência e expressão corporal, podendo ser utilizadas em atividades coletivas e individuais, a fisioterapia pode contribuir para o fortalecimento da autoestima, melhora da percepção corporal, da maior interação social e participação comunitária, considerados como aspectos essenciais nos processos de recuperação e reabilitação (SILVA, 2012).

A inserção da fisioterapia em ações de extensão universitária na área da saúde mental constitui uma estratégia relevante tanto para a qualificação da assistência prestada aos usuários quanto para a formação acadêmica dos estudantes. Ao promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, a extensão universitária possibilita a vivência de práticas interdisciplinares em cenários reais de cuidado, contribuindo para a formação de profissionais

comprometidos, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e capacitados para atuarem de forma humanizada e integral (SILVA, 2021).

Nesse contexto, o projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) intitulado em “Fisioterapia na Saúde Mental” da Faculdade de Fisioterapia (FACFISIO) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial

Liberdade (CAPS) do Hospital Universitário (HU) da UFJF, visa ampliar as possibilidades terapêuticas ofertadas aos usuários do serviço por meio de intervenções fisioterapêuticas voltadas à promoção da saúde, funcionalidade e qualidade de vida. Os beneficiários da ação extensionista são usuários do CAPS/HU/UFJF com diferentes condições de saúde mental, acompanhados regularmente pelo serviço por uma equipe multiprofissional composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais, médicos psiquiatras e técnicos administrativos.

Diante deste cenário, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar e discutir as contribuições da fisioterapia no cuidado e na reabilitação biopsicossocial de indivíduos em sofrimento psíquico atendidos no CAPS/HU/UFJF, evidenciando os impactos das intervenções fisioterapêuticas sobre os aspectos funcionais, corporais e psicossociais dos participantes. Além disso, busca refletir sobre a importância da extensão universitária como estratégia de formação profissional e fortalecimento das práticas interdisciplinares no campo da saúde mental. O público-alvo deste relato compreende estudantes, docentes e profissionais das áreas da saúde, especialmente aqueles interessados na interface entre fisioterapia, saúde mental e extensão universitária.

As ações são conduzidas por acadêmicos extensionistas e docente do curso de Fisioterapia da FACFISIO/UFJF, em parceria com a equipe multiprofissional do serviço, promovendo o cuidado integral, contribuindo para os processos de reabilitação física e mental dos participantes. Além de minimizar os impactos funcionais e sociais associados ao sofrimento psíquico, a atuação fisioterapêutica fortalece a autonomia, o protagonismo e a inclusão dos usuários, reafirmando a importância da integração entre ensino, serviço e comunidade (SILVA,2021). Nesse contexto, a extensão universitária configura-se como um

espaço potente de transformação social e formação profissional, ampliando as possibilidades de cuidado em saúde mental e consolidando práticas humanizadas, interdisciplinares e alinhadas aos princípios do SUS (BRASIL,2023; SILVA, et.al.2023).

## **2. Desenvolvimento**

Este relato apresenta a experiência do projeto de extensão “Fisioterapia na Saúde Mental”, vinculado à FACFISIO/UFJF, registrado na PROEX e desenvolvido em parceria com o CAPS Liberdade/HU/UFJF. Iniciado em maio de 2023 como projeto-piloto e institucionalizado em setembro de 2023, permanece em atividade ao articular cuidado, formação profissional e integração entre universidade, serviço e comunidade.

A partir dessa organização, no período de 5 de maio de 2023 a 4 de setembro de 2026, foram contabilizados 175 encontros, considerando a frequência semanal e a posterior conferência de eventuais cancelamentos, recessos ou suspensões. As ações ocorrem no CAPS Liberdade/HU/UFJF, em dois atendimentos semanais de aproximadamente uma hora.

Nessa estrutura, são acompanhados, em média, 40 usuários por semana, vinculados ao serviço, com quadros como ansiedade, depressão, transtorno afetivo bipolar, esquizofrenia e transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas. A heterogeneidade clínica demanda intervenções flexíveis, ajustadas às condições motoras, cognitivas, funcionais e relacionais dos participantes.

Para organizar a participação, foram incluídos adultos cadastrados e frequentes no CAPS, clinicamente estáveis no momento do atendimento e capazes de compreender comandos verbais. Foram excluídos menores de 18 anos, pessoas com TEA e indivíduos com sequelas neurológicas graves que inviabilizassem a adesão às propostas. Esses critérios subsidiaram a composição dos grupos e a adequação das condutas terapêuticas.

A relevância da iniciativa relaciona-se às repercussões dos transtornos mentais nas dimensões emocionais, cognitivas, corporais, funcionais e sociais. Alterações no movimento, na postura, na respiração, no tônus e no desempenho físico podem comprometer autonomia e participação; diante disso, a fisioterapia integra cuidado corporal e atenção psicossocial, utilizando movimento e atividade física para promover bem-estar, consciência corporal e

envolvimento terapêutico (SILVA; PEDRÃO; MIASSO, 2012; CREFITO-1, 2016).

A proposta é desenvolvida por estudantes de Fisioterapia da FACFISIO/UFJF, em número variável a cada semestre, com média de seis acadêmicos por período; atualmente, três participam diretamente. Sob supervisão docente e em articulação com o CAPS, os discentes atuam na preparação, execução e avaliação das atividades, desenvolvendo competências técnicas, éticas, relacionais, humanísticas e interprofissionais.

A formação é complementada por encontros remotos de estudo e discussão de casos clínicos e por treinamentos práticos, no CAPS e em momentos externos, voltados ao aprofundamento das condições psiquiátricas, repercussões funcionais, estratégias fisioterapêuticas e integração entre teoria e prática.

A supervisão docente acompanha todas as etapas por meio de estudos, discussões clínicas, orientações semanais, capacitações e atendimentos, articulando teoria, prática e reflexão crítica.

A partir desse suporte, as sessões são planejadas previamente pelos acadêmicos. A definição dos objetivos considera habilidades dos usuários, atendimentos anteriores, demandas do serviço, prontuários, observação clínica e diálogo com a equipe multiprofissional.

Os atendimentos priorizam a modalidade coletiva, organizada em dois grupos de aproximadamente uma hora. Essa configuração favorece o acompanhamento, o uso do espaço terapêutico e a interação entre participantes; contudo, quando indicado, as práticas são adaptadas ou individualizadas conforme limitações específicas ou necessidades de estímulos mais direcionados.

A dinâmica grupal também assume função terapêutica ao estimular comunicação, cooperação, convivência, vínculo e pertencimento. O compartilhamento de experiências favorece participação, protagonismo, socialização e relações interpessoais.

As propostas contemplam consciência e expressão corporal, mobilidade, alongamentos, respiração, equilíbrio, coordenação, propriocepção, cognição e psicomotricidade, além de interação social e educação em saúde. Utilizam-se circuitos

motores, controle postural, tarefas cognitivas associadas ao movimento, atividades rítmicas e sequências motoras, adequadas às condições dos participantes.

Para alcançar esses objetivos, empregam-se estratégias de cinesioterapia, incluindo movimentos em cadeia cinética aberta e fechada, automobilizações, alongamentos, fortalecimento global e padrões de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP), com foco em mobilidade, flexibilidade, força, controle neuromuscular, propriocepção e coordenação motora (ADLER; BECKERS; BUCK, 2007; SOUCHARD, 2014).

A escolha dos exercícios considera objetivos terapêuticos e características individuais. Um mesmo recurso pode variar em complexidade, amplitude, velocidade, repetições e grau de auxílio, permitindo singularizar o cuidado no contexto grupal.

Além da seleção técnica, a intervenção requer comunicação adequada e construção de vínculo, com escuta, respeito, acolhimento e adaptação da linguagem, favorecendo um ambiente seguro e a participação ativa do usuário (CREFITO-1, 2016).

A consideração dos medicamentos e das condições clínicas associadas é igualmente relevante, pois tais fatores influenciam respostas aos exercícios, limitações funcionais, comportamento e necessidade de ajustes durante o atendimento.

A literatura descreve benefícios das intervenções fisioterapêuticas sobre autoestima, imagem corporal, força muscular, condicionamento físico e sintomas de ansiedade e depressão. Recursos psicomotores, fortalecimento, relaxamento e resistência aeróbica podem ser incorporados conforme as condições clínicas e funcionais dos participantes (SILVA; PEDRÃO; MIASSO, 2012).

No âmbito formativo, a vivência demonstra que a atuação em saúde mental exige preparo teórico, treinamento prático, observação clínica e flexibilidade. A participação em discussões de casos, planejamento, execução das atividades e reflexão supervisionada favorece a construção gradual de segurança profissional diante de uma população heterogênea.

Ao longo dessa vivência, destaca-se a necessidade de planejamento flexível. Embora os objetivos sejam estabelecidos previamente, a sessão exige leitura contínua das respostas

dos usuários e tomada de decisão quanto à simplificação, modificação, interrupção ou substituição dos exercícios.

A prática também evidencia a relevância de orientações claras, demonstrações e comandos compatíveis com a compreensão dos usuários. O vínculo estabelecido nos encontros favorece adesão e participação ativa.

Esse aprendizado amplia a compreensão do sujeito para além do diagnóstico psiquiátrico, pois a observação de capacidades, interesses, limitações funcionais, formas de comunicação e possibilidades de participação orienta uma atuação mais sensível e individualizada.

A continuidade dos encontros, associada à observação ampliada, permite acompanhar evolução motora, engajamento, interação e adaptação às propostas. A análise ocorre pela observação clínica, pelos registros dos acadêmicos e pelas discussões com a supervisão docente e a equipe do CAPS, considerando adesão, qualidade dos movimentos, equilíbrio, coordenação, resistência, compreensão dos comandos, iniciativa e comunicação. Assim, identificam-se mudanças funcionais e psicossociais, orientam-se ajustes terapêuticos e reconhecem-se avanços individuais, ainda que sutis.

Com esse acompanhamento, a organização da iniciativa evidencia o papel da fisioterapia na atenção psicossocial ao relacionar cuidado corporal, demandas funcionais, vínculos sociais e educação em saúde. As ações sistemáticas de movimento e práticas terapêuticas ampliam o cuidado no CAPS a partir de uma perspectiva biopsicossocial.

Nesse modelo, a atuação fisioterapêutica ocorre de modo integrado à equipe do CAPS, aos registros clínicos, às demandas dos usuários e ao cotidiano do serviço, compondo intervenções articuladas às demais ações terapêuticas e fortalecendo o trabalho interdisciplinar.

Assim, os efeitos observados envolvem dimensões físico-funcionais, como mobilidade, equilíbrio, coordenação, força, flexibilidade e consciência corporal; aspectos psicossociais, como interação, convivência e vínculo; e repercussões acadêmicas, ao aproximar os estudantes da realidade do SUS e de uma formação crítica e humanizada.

Com isso, a experiência indica que intervenções fisioterapêuticas individualizadas, contínuas e multiprofissionais podem reduzir repercussões do sofrimento psíquico e ampliar o cuidado para além da dimensão medicamentosa, sobretudo quando integram movimento, comunicação terapêutica, educação em saúde e práticas coletivas.

### **3. Impactos Gerados pelo Projeto**

A experiência evidencia que a inserção da fisioterapia na saúde mental não deve ser compreendida como simples ampliação de recursos terapêuticos, mas como deslocamento importante na forma de produzir cuidado. Ao reconhecer que o sofrimento psíquico também se expressa no corpo, nos gestos, na postura, no ritmo, na interação e na ocupação dos espaços, a atuação fisioterapêutica contribui para superar uma leitura restrita ao diagnóstico e ao controle de sintomas. Nesse contexto, o corpo passa a ser entendido como dimensão ativa da subjetividade e da participação social, exigindo intervenções que articulem técnica, vínculo e escuta.

O maior impacto do projeto, portanto, não se reduz à melhora de capacidades motoras ou funcionais, embora essas dimensões sejam relevantes. Sua contribuição mais consistente está em criar condições para que os usuários reconstruam experiências de presença, confiança e pertencimento em um espaço coletivo. Essa perspectiva é fundamental em serviços substitutivos de saúde mental, nos quais o cuidado precisa enfrentar não apenas sintomas, mas também isolamento, estigma, perda de autonomia e fragilização dos vínculos sociais.

A vivência também revelou que a atuação nesse campo desafia modelos lineares de planejamento e avaliação. Em saúde mental, os efeitos do cuidado nem sempre aparecem de forma imediata, mensurável ou uniforme. A participação pode variar conforme o momento clínico, a disposição corporal, a compreensão das propostas e o vínculo estabelecido com o grupo. Por isso, a efetividade da intervenção precisa ser analisada para além da execução correta dos exercícios, considerando avanços sutis, como permanência no espaço, iniciativa, comunicação, tolerância à interação e maior disponibilidade para participar.

Entre os desafios observados, destaca-se a necessidade de sustentar uma prática

flexível, capaz de responder às oscilações dos usuários sem reduzir a intervenção à lógica do desempenho. A adesão não pode ser interpretada apenas como cumprimento integral da atividade proposta, pois, em determinados momentos, o simples ato de permanecer, observar ou aceitar aproximação já expressa abertura ao cuidado. Essa compreensão desloca o foco da produtividade terapêutica para a construção gradual de vínculo, autonomia possível e participação significativa.

As limitações do relato também precisam ser consideradas criticamente. Por estar fundamentada na vivência extensionista, a análise não permite estabelecer relações causais nem generalizar os efeitos observados para outros serviços ou populações. A ausência de instrumentos padronizados, a variação na frequência dos usuários e a rotatividade dos acadêmicos dificultaram o acompanhamento longitudinal e a comparação sistemática dos resultados. Ainda assim, essas limitações não invalidam a experiência; antes, apontam a necessidade de aprimorar registros, construir indicadores qualitativos e adotar estratégias avaliativas compatíveis com a complexidade do cuidado psicossocial.

No processo formativo, a experiência tensionou a ideia de que a competência profissional se limita ao domínio técnico. O contato com usuários em sofrimento psíquico exigiu dos estudantes escuta qualificada, comunicação acessível, criatividade, tolerância à frustração e capacidade de lidar com incertezas. Esses aprendizados indicam que a formação em fisioterapia precisa incorporar dimensões éticas, relacionais e políticas do cuidado, especialmente quando inserida em serviços públicos, comunitários e interdisciplinares.

Assim, a principal contribuição do projeto está em reafirmar a fisioterapia como prática integrada ao cuidado psicossocial, e não como recurso acessório ao tratamento. Seus impactos aparecem tanto na ampliação das possibilidades terapêuticas ofertadas aos usuários quanto na formação de profissionais mais sensíveis às singularidades do sofrimento humano. Ao mesmo tempo, a experiência evidencia que a consolidação desse campo requer maior sistematização das ações, aprofundamento teórico, avaliação contínua e diálogo permanente com a equipe multiprofissional, para que a prática extensionista produza cuidado qualificado sem perder de vista seus limites e responsabilidades.

#### **4. Considerações finais**

A experiência relatada permite afirmar que a fisioterapia, quando inserida na atenção psicossocial, amplia as possibilidades de cuidado ao articular movimento, escuta, vínculo e participação social. O desenvolvimento do projeto demonstrou que as práticas corporais não se restringem à melhora de componentes físico-funcionais, mas podem favorecer modos mais ativos de presença dos usuários no espaço terapêutico, contribuindo para autonomia, consciência corporal e fortalecimento das relações coletivas.

Os aspectos apresentados ao longo do relato indicam que a contribuição da fisioterapia no CAPS depende de sua integração à lógica interdisciplinar do serviço e de sua capacidade de responder às necessidades singulares dos usuários. Nesse sentido, os desafios relacionados à heterogeneidade clínica, à oscilação da adesão e à necessidade de adaptação constante não representam fragilidades da proposta, mas expressam a própria complexidade do cuidado em saúde mental. Reconhecê-los fortalece a compreensão de que os efeitos terapêuticos devem ser analisados para além de resultados imediatos ou exclusivamente mensuráveis.

No âmbito formativo, a extensão universitária mostrou-se um dispositivo potente para aproximar os acadêmicos das demandas reais do SUS e das especificidades do cuidado psicossocial. A articulação entre planejamento, prática supervisionada, discussão clínica e convivência com os usuários favoreceu uma formação que ultrapassa a dimensão técnica, incorporando competências éticas, relacionais, críticas e interprofissionais. Desse modo, a experiência reafirma a importância da universidade como parceira dos serviços públicos na produção de cuidado e na formação de profissionais sensíveis às realidades sociais.

Conclui-se, portanto, que a inserção da fisioterapia na saúde mental contribui para qualificar o cuidado integral ao reconhecer o corpo como dimensão constitutiva do sofrimento, da autonomia e da participação social. Ao mesmo tempo, o relato evidencia a necessidade de avançar na sistematização dos registros, na construção de indicadores avaliativos e no aprofundamento teórico-prático das ações, a fim de fortalecer a continuidade do projeto e ampliar sua contribuição para o campo da reabilitação psicossocial. Assim, a experiência não apenas confirma a relevância da fisioterapia no CAPS, mas também aponta caminhos para sua consolidação como prática interdisciplinar, crítica e comprometida com os princípios do SUS.

## REFERÊNCIAS

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. **PNF in practice: an illustrated guide**. 3. ed. Berlin: Springer, 2007.

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2023.

BARBOSA, A. R.; MOURÃO, L. C.; ALMEIDA, A. C. V.; LEITE, I. C. M.; LIMA, P. M. Educação interprofissional na formação dos profissionais de saúde à luz da análise institucional. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 14, n. 2, 2023. DOI: 10.21727/rpu.v14i2.3618.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ações interprofissionais: fortalecimento da educação e do trabalho em saúde no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 1ª REGIÃO. **Saúde mental: atuação da fisioterapia e da terapia ocupacional**. Recife: CREFITO-1, 2016. Disponível em:

[https://www.crefito1.org.br/imagens/revistas/CARTILHA\\_SAUDE\\_MENTAL\\_WEB-1.pdf](https://www.crefito1.org.br/imagens/revistas/CARTILHA_SAUDE_MENTAL_WEB-1.pdf).

Acesso em: 10 set. 2026.

ERB, Matt. Avances de la fisioterapia en salud mental: un marco para la atención integral: principios rectores para la atención integral de la persona. **Journal of Physiotherapy &**

**Mental Health**, v. 1, n. 1, p. 20-42, 2024.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

MÂNGIA, Elisabete Ferreira; MURAMOTO, Melissa Tiemi. O fisioterapeuta e a saúde mental: desafios e perspectivas de atuação. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 72-78, 2009.

MCGRATH, R. L. et al. Recommended approaches to assessing and managing physiotherapy clients experiencing psychological distress: a systematic mapping review. **Physiotherapy Theory and Practice**, v. 40, n. 11, p. 2670-2700, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde mental: fortalecer nossa resposta**. Genebra: OMS, 2022.

SANTOS, E. D.; FALCÃO, G. A.; OLIVEIRA, W. A. B. et al. Formação e atuação interprofissional em saúde: percepções dos discentes. **Revista Foco**, v. 16, n. 12, 2023.

SCHUCH, Felipe Barreto; VANCAMPFORT, Davy. Physical activity, exercise, and mental disorders: it is time to move on. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 177-184, 2021. DOI: 10.47626/2237-6089-2021-0237.

SILVA, A. B.; SANTOS, L. M.; FERREIRA, R. C. et al. Extensão universitária na formação em saúde: contribuições para a prática profissional e integração ensino-serviço-comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, 2023.

SILVA, Ana Carolina de Moraes; SEI, Maíra Bonafé. A humanização na formação acadêmica em saúde: perspectiva de egressos de um projeto de extensão. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 13, n. 3, p. 3-18, 2021.

SILVA, M. L. et al. Práticas corporais e cuidado em saúde mental: contribuições para a reabilitação psicossocial e promoção da autonomia dos usuários. **Revista de Saúde Coletiva**, 2024.

SILVA, Soraya Batista da; PEDRÃO, Luiz Jorge; MIASSO, Adriana Inocenti. O impacto da fisioterapia na reabilitação psicossocial de portadores de transtornos mentais. **SMAD: Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 34-40, 2012. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.v8i1p34-40.

SOUCHARD, Philippe. **Reeducação postural global: método do campo fechado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos**. Campinas: Papirus, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: World Health Organization, 2022.

ZUBIAURRE, Priscila de Melo et al. O desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular na saúde mental: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, 2023.